

Comissão do Senado

JORNAL DO BRASIL

aprova opção de credor

BRASÍLIA — A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal aprovou ontem as opções feitas pelos bancos credores internacionais na renegociação da dívida externa, no valor de US\$ 35 bilhões. Dos senadores presentes, o único a rejeitar a mensagem enviada pelo Executivo foi o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), para quem o governo não tem condições de assumir os pagamentos. “Com um déficit de US\$ 25 bilhões estimado para 1994, não me sinto convencido de que teremos capacidade de pagamento”, justificou Suplicy. O respeito às disponibilidades fiscais do Brasil foi um dos princípios do acordo.

De acordo com o presidente da comissão, senador João Rocha (PFL-TO) a mensagem poderá ser submetida ao plenário do Senado ainda esta semana. Conforme os técnicos do BC, se as opções dos credores forem referendadas pelos

senadores até a próxima semana, ainda será possível iniciar a assinatura dos contratos de renegociação da dívida com cada um dos mais de 900 credores na segunda quinzena de novembro. O atraso de quase duas semanas nas previsões iniciais, informa o BC, não chegaria a atrapalhar os cronograma.

O comitê dos credores internacionais e o governo brasileiro ainda não conseguiram chegar a um acordo com o empresário norte-americano Kenneth Dart, detentor de US\$ 1,4 bilhão da dívida. A assinatura dos contratos, que já estão prontos para serem impressos, funcionaria como mais uma forma de pressão sobre o grupo Dart, que se recusa a aderir à distribuição fechada pelo comitê. Por esta distribuição, no mínimo 35% da dívida brasileira serão trocados por bônus de desconto (garantem redução de mais de um terço do valor).